



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO: ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PRESCILIANO GOMES CUNHA

**Gestão financeira: Um estudo das ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas
empresas do setor da construção civil**

Caruaru
2019

PEDRO PRESCILIANO GOMES CUNHA

Gestão financeira: Um estudo das ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas do setor da construção civil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.

Caruaru
2019

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

C972g Cunha, Pedro Presciliano Gomes.
Gestão financeira: Um estudo das ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas do setor da construção civil. / Pedro Presciliano Gomes Cunha. – 2019.
37 f. il. : 30 cm.

Orientador: José Lindenberg Julião Xavier Filho.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2019.
Inclui Referências.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Gestão financeira. 3. Construção civil. I. Xavier Filho, José Lindenberg Julião. (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.)
UFPE (CAA 2019-162)

PEDRO PRESCILIANO GOMES CUNHA

Gestão financeira: Um estudo das ferramentas utilizadas pelas micro e pequenas empresas do setor da construção civil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em administração.

Aprovada em: 28/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho.
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Elielson Oliveira Damascena (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Me. Anderson Diego Farias da Silva (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui e por ter me dado força, saúde e coragem para enfrentar todas as dificuldades. Ao meu orientador Profº. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho, pelo suporte e empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Aos meus pais Rutemarcia e Flavio Augusto pelo amor, incentivo e apoio incondicional durante todos esses anos, minha eterna gratidão. A minha tia Bernadete, que me apoiou e me deu forças para enfrentar todas as dificuldades. A minha namorada Laís, por ter me incentivado e dado apoio para conclusão deste curso. Agradeço a todos os meus amigos que construí durante a minha formação e sei que vão continuar presentes na minha vida, muito obrigado. A esta universidade e demais professores por todo ensinamento partilhado e por ter me guiado durante esses anos. A todos que direta, ou indiretamente, fizeram parte da minha formação: MUITO OBRIGADO!

RESUMO

Esta pesquisa se presta a entender como ocorrem as práticas de gestão financeira nas MPE's da construção civil no município de Caruaru-PE? Utilizou-se de conceitos de gestão financeira e instrumentos como referencial teórico. A pesquisa foi do tipo quantitativa descritiva, visando mapear, identificar e descrever as práticas de gestão financeira que estão auxiliando os empresários do ramo da construção civil na região do Agreste pernambucano, na qual foi realizado um levantamento por meio de um questionário. Os resultados sugerem que para baixo indicador de gestão financeira nas empresas melhorando quando a empresa é maior, opta por regimes fiscais com mais exigência e quando o empresário tem experiência de gestão. Destaca-se a inclinação para a tarefa ou negócio final frente a preocupação com atividades meio, visto que a contabilidade de custo se mostra mais presente do que a preocupação com o orçamento de caixa e fluxo de caixa.

Palavras-chave: Gestão financeira. Micro e pequenas empresas. Construção Civil.

ABSTRACT

This research lends itself to understand how financial management practices occur in construction MSEs in the municipality of Caruaru-PE? It used concepts of financial management and instruments as theoretical framework. The research was quantitative and descriptive, aiming to map, identify and describe the financial management practices that are helping entrepreneurs in the construction industry in the Pernambuco Agreste region, in which a survey was conducted through a questionnaire. The results suggest that downward financial management indicator in companies improving when the company is larger, opts for more demanding tax regimes and when the entrepreneur has management experience. The inclination towards the final task or business stands out due to the concern with middle activities, since cost accounting is more present than the concern with cash budget and cash flow.

Keyword: Financial management. Micro and small businesses. Construction.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	GESTÃO FINANCEIRA	11
2.1	FLUXO DE CAIXA	11
2.2	ORÇAMENTO DE CAIXA	12
2.3	CONTABILIDADE DE CUSTOS	13
2.4	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1	TIPO DE PESQUISA	15
3.1.1	Abordagem da pesquisa	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	RESULTADOS GERAIS	18
4.2	RESULTADOS POR TAMANHO DA EMPRESA	21
4.3	RESULTADOS POR REGIME FISCAL	23
4.4	RESULTADOS POR FORMAÇÃO DO GESTOR	25
4.5	RESULTADOS SE PRIMEIRO NEGÓCIO	26
4.6	RESULTADOS POR USO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5.1	LIMITAÇÕES E PROPOSTAS PARA ESTUDOS FUTUROS.....	30
	REFERÊNCIAS	31
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	33

1 INTRODUÇÃO

Manter uma empresa em funcionamento está se tornando cada vez mais uma tarefa profissional, tendo em vista que o número de insucessos ou fechamentos (também chamados de mortalidade, é o termo que indica o número de empresas que encerram as atividades em determinado período) ainda continua com índices elevados, apesar de sensível redução, como demonstra estudo realizado pelo SEBRAE onde a “taxa de mortalidade de empresas com até dois anos caiu de 45,8%, nas empresas nascidas em 2008, para 23,4% nas empresas nascidas em 2012” (SEBRAE, 2016, p. 17).

Isso é ainda mais dramático nas Micro e Pequenas Empresas (MPE's), que além de representar maioria absoluta dos negócios no Brasil conta também com elevados índices de mortalidade, segundo estudo realizado pelo SEBRAE (2017, p. 7) onde atesta que “no Estado de São Paulo a taxa de sobrevivência é de 76,3%. Portanto, 1 em cada 5 empresas registradas no CNPJ fecham antes de completarem 2 anos no mercado”. Apesar de nos últimos anos os índices de mortalidades tenham diminuído, as Microempresas (ME) ainda estão com um elevado índice de mortalidade, com uma taxa de sobrevivência de 55% para as empresas constituídas em 2012, portanto, com 4 anos da data do estudo (SEBRAE, 2016).

Parece, então, que estudar tanto as empresas que encerraram suas operações quanto aquelas que se mantiveram em funcionamento é uma investigação que culmina na possibilidade de contribuir para a perenidade das MPE's, empresas que vem registrando participação cada vez maior no PIB nacional, saindo de 21% em 1985, passando para 23% em 2001 e 27% em 2011 (SEBRAE, 2015), garantindo parte considerável dos empregos e da renda das famílias no Brasil, um papel socioeconômico importante para geração de riqueza, como demonstra o estudo realizado pelo SEBRAE (2016, p. 27):

Entre 2006 e 2016, o número de MPEs cresceu 21,9%, gerando 5 milhões de novos postos formais de trabalho. Em 2016, 99% dos estabelecimentos faziam parte das MPEs e eram responsáveis por mais da metade dos empregos com carteira de trabalho (54,5%) e pelo pagamento de 44% da massa de salários no país.

As MPEs já têm uma significativa participação do PIB nacional, e conseguir ajudar essas organizações a se consolidarem ou se manterem vivas no mercado, se mostra fundamental para ajudar o país a sair da crise econômica que está passando, o fortalecimento desses pequenos negócios irá gerar novos empregos e renda para população, aumentando assim a participação das MPE no PIB nacional.

Embora se vincule às MPE's certas características, como baixa competência gerencial, dificuldade de acesso a crédito, baixa disponibilidade financeira, como aponta a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (2017), “as MPEs brasileiras ainda esbarram na burocracia e na dificuldade de acesso ao crédito, o que dificulta seu crescimento” (CACB, 2017), na qual a dificuldade ao crédito no primeiro ano de atividade da empresa é umas das principais queixas dos empresários (DATASEBRAE, 2016).

Parte dos pequenos empresários se queixam de falta de conhecimentos para gerenciar seus negócios (DATASEBRAE, 2016), realidade compreensível a partir do entendimento das razões pelas quais empreenderam, onde a maior parte dos empresários abriram seus negócios por estarem desempregados, tendo pouca experiência no ramo ou por imposição dos clientes, entre outros (SEBRAE, 2016), prejudicando a forma na qual a empresa é gerida. Disso resulta um dos principais fatores para o encerramento precoce dos pequenos negócios, que aponta para a falta de instrumentos de controles de gestão que auxiliem os gestores para uma tomada de decisão mais eficiente (ALMEIDA; PEREIRA; LIMA, 2016), incorporar esses instrumentos de controle de gestão pode resultar em melhor desempenho organizacional aumentando assim a sua longevidade.

Se quando a análise se concentra nas MPEs e fatores de mortalidade adiciona-se a essa problemática características particulares dos setores econômicos onde tais MPE's atuam, compondo camadas adicionais de dificuldades e desafios, uma vez que a dinâmica de cada setor empresta as empresas aspectos conjunturais típicos de atuação, que afetam de sobremaneira a performance organizacional.

Este é o caso da indústria da construção civil, que geralmente depende de financiamentos externos para realização de suas obras ou de níveis elevados de capital de giro para viabilizar as realizações, dinâmica que se traduz em elevada participação de capital de terceiros na estrutura financeira das empresas. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta em sondagem, que a falta de capital de giro e a taxa de juros elevadas estão entre os principais problemas enfrentados pela indústria da construção (CNI, 2018) onde as altas taxas de juros dificultam a busca por financiamento externo. Nos dois casos, financiamento externo ou próprio, a gestão de tal fluxo de recursos é vital para o sucesso do empreendimento. Logo, gerir adequadamente o caixa e as entradas e saídas é indispensável para o sucesso de empresas, especialmente no segmento da construção civil dada suas características conjunturais.

Essa gestão financeira, que aqui se inclina para o segmento da construção civil, é também aspecto apontado por pesquisas como sendo um fator que concorre para a mortalidade das MPE's, o setor de construção tem o segundo maior índice de sobrevivência 79%, logo atrás da indústria com 80% (SEBRAE 2016), onde no estudo realizado pelo SEBRAE (2016) no setor de construção há 12 segmentos diferentes, com uma variação na taxa de sobrevivência “entre 49% nos segmentos de ‘construção de edifícios’ e 86% na ‘aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores’” (SEBRAE, 2016, p. 28). Apesar desse alto índice na taxa de sobrevivência do setor de construção civil (79%), alguns seguimentos se mostram frágeis, com uma taxa de sobrevivência de 49%.

Por isso, sabendo que a gestão financeira é uma dificuldade das MPE's, além de saber que no setor da construção civil está competência é ainda mais requerida, está pesquisa se presta a entender **como ocorrem as práticas de gestão financeira nas MPE's da construção civil do município de Caruaru?**

2 GESTÃO FINANCEIRA

Wernke (2008) define gestão financeira como o gerenciamento dos recursos econômicos, por meio de ferramentas, técnicas e métodos de gestão, no qual a utilização desses mecanismos tem por fim, auxiliar o gestor financeiro a atingir os objetivos organizacionais, entre eles, o principal da área financeira, potencializar o lucro dos investimentos. Gitman (2008) coloca a administração financeira como um aspecto fundamental para o funcionamento da organização, sendo administração financeira responsável por atividades que influenciam diretamente a rentabilidade da organização, sendo elas práticas de planejamento, concessão de crédito a clientes, avaliação de projetos de investimentos entre outras atividades.

A gestão financeira é indispensável para qualquer tipo de organização, seja ela com ou sem fins lucrativos, pequena, média ou grande, pública ou privada, se tornando ainda mais importante num contexto de organizações globalizadas e competitivas (GITMAN, 2008).

Para Azevedo e Leone (2012), o gestor financeiro é responsável por coordenar os fluxos financeiros da organização, em atividade como: orçamentos, previsões financeiras, administração do caixa, administração do crédito, análise de investimentos e captação de fundos. Com objetivo de atingir as propostas do seu planejamento organizacional.

A gestão financeira se executa por meio do uso de ferramentas, técnicas e métodos que serão aqui tratados como ferramentas de gerenciamento financeiro, sendo tratados nos subcapítulos seguintes e dando destaque a quatro ferramentas de gestão, a saber: Fluxo de Caixa, Orçamento de Caixa, Contabilidade de Custos e Sistema de Informação Gerencial.

2.1 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa demonstra as entradas e saídas dos recursos econômicos da organização e para onde estão indo em determinado período. “É o tema da preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão das finanças no dia a dia quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor” (GITMAN, 2008, p. 84). O fluxo de caixa geralmente é dividido em fluxos operacionais, de investimentos e de financiamentos, o conhecimento de tais fluxos gera informações úteis ao processo decisório, de modo que Gitman (2008) define esses três tipos de fluxos de caixa como:

Os fluxos operacionais são as entradas e saídas diretamente associadas à venda e à produção de bens e serviços pela empresa. Os fluxos de investimentos são aqueles associados à compra e à venda de ativos imobiliários e a participações em outras empresas. [...] os fluxos financeiros resultam de operações de captação de recursos de terceiros e capital próprio (GITMAN, 2008, p. 86).

De acordo com Silva (2007) o fluxo de caixa tem três grandes extensões o primeiro, o fluxo de caixa passado, é aquele que já foi exercido, no qual trazem todas as informações do fluxo de caixa da empresa, a segunda, fluxo de caixa previsto, referisse previsão de necessidades futuras de entrada e saída de recursos, e a terceira forma é tentar trazer as informações no fluxo de caixa passado e fazer correções na forma que está sendo gerido esses recursos para exercício seguinte.

Tendo esse entendimento, a função do gestor é acompanhar o fluxo de caixa previsto e o realizado, tentar identificar quais os desvios que estão acontecendo e quais suas causas, a partir disso o gestor poderá ter o entendimento de como ocorre o uso dos recursos de sua empresa, com isso determinar correções na forma de gerenciamento dos recursos da empresa (SILVA, 2007). O fluxo de caixa é uma ferramenta que gera informações uteis ao processo decisório organizacional, separando as demandas por caixa na operação, de investimento e financiamento.

2.2 ORÇAMENTO DE CAIXA

O orçamento de caixa é utilizado para demonstrar as entradas e saídas de caixa planejadas pela organização, com o intuito de possibilitar “ao administrador financeiro uma visão dos momentos em que ocorrerão sobras ou necessidades de recursos” (MEGLIORINI; VALLIM, 2009, p. 173), após essa análise o administrador financeiro pode planejar fontes não operacionais de recursos para cobrir a falta de caixa ou investir o excedente em investimentos de alta liquidez, não comprometendo os desembolsos futuros necessários à operação.

Para que seja feito o orçamento de caixa, é necessário que haja a previsão de vendas dos meses as serem analisados, que é fornecido pelo departamento de marketing, pois ele é responsável por fazer as análises de previsão de vendas, através de indicadores internos e externos. “Previsão externa apoia-se nas relações observadas entre as vendas da empresa e certos indicadores, [...] tais como produto interno bruto (PIB), [...] previsões internas baseiam-se na construção de um consenso de previsão de vendas [...] da empresa” (GITMAN, 2008, p. 94). A partir da combinação dos dados externos e internos, é feita a previsão de vendas.

Com base na previsão de vendas, o administrador financeiro estima os fluxos mensais de caixa que tenderão a resultados dos recebimentos projetados e dos gastos relacionados à produção, aos estoques e às vendas. Ele também pode determinar o nível necessário de ativos permanentes e o montante de financiamento, se for o caso, que poderá ser exigido para sustentar o nível previsto de vendas e produção (GITMAN, 2008, p. 94).

Existem algumas incertezas dos administradores financeiros, em relação aos orçamentos de caixa, uma delas é que os orçamentos de caixa não são tão exatos, já que lida com previsões de caixa, que sempre são incorretos, um modo de lidar com essa incerteza “é elaborar diversos orçamentos de caixa, baseados em previsões pessimista, mais provável e otimista. A partir dessa dispersão de fluxos de caixa, o administrador financeiro pode determinar o volume de financiamento necessário” (GITMAN, 2008, p. 100).

2.3 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custo tem duas funções importantes para auxiliar o administrador nas atividades organizacionais a fim de ter um melhor desempenho, são elas o auxílio ao controle, fornecendo dados que vão dimensionar padrões e previsões de custos que incorrem em nas atividades organizacionais, e ajuda às tomadas de decisões, onde por meio desses dados gerados pelo controle, irá gerar informações que podem ajudar na tomada de decisão como preço de venda, corte de produtos e compra de matéria prima (MARTINS, 2010).

Por meio do controle, feito de forma correta, o administrador consegue saber quais os custos e despesas estão sendo incorridos, e sendo de fácil visualização quando ocorrem desvios imprevistos, podendo assim o administrador fazer as correções necessárias para trazer os custos e despesas aos níveis preestabelecidos (MARTINS, 2010).

O peso da contabilidade de custos para a gestão financeira diz respeito a estimativa do esforço financeiro para produzir bens e serviços, de modo que essa estimativa e a consequente realização, e controle, envolve demandas financeiras que merecem atenção do gestor financeiro e das práticas financeiras nas organizações.

2.4 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Os sistemas de informação gerencial são importantes ferramentas para as organizações se tornarem mais competitivas em seus mercados de atuação, não disponibilizar um sistema de informação adequado, pode gerar uma diminuição de competitividade, pois “esses sistemas

podem auxiliar as empresas a estender seu alcance a locais distantes, oferecer novos produtos e serviços, reorganizar fluxos de tarefas e trabalho e, talvez, transformar radicalmente o modo como conduzem os negócios” (LAUDON; LAUDON, 2006, p. 4).

Em um mundo globalizado, onde as organizações estão em constantes mudanças, não ter um sistema de informação adequado para seus processos e tarefas, faz com que as organizações percam a sua capacidade de produzir informações de forma rápida e correta, pois eles ajudam a aperfeiçoar os processos dentro das empresas, auxiliam na análise de dados, para dar suporte na tomada de decisão, entre outros benéficos, fazendo com que as organizações diminuam custos de operações e assim se tornem mais competitivas (LAUDON; LAUDON, 2006). Laudon e Laudon (2016, p.7) definem sistema de informação como:

Um conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar suporte à tomada de decisões, à coordenação e o controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Laudon e Laudon (2016) salientam que administradores não podem ignorar os sistemas de informação, pois eles podem desempenhar um papel fundamental na organização, como na melhoria de processos e tarefas, além contribuir com informações em tempo real, extremamente necessários para uma tomada de decisão mais eficiente, afetando diretamente o modo como os administradores decidem, planejam e gerenciam seus processos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Está pesquisa se presta a entender como ocorrem as práticas de gestão financeira nas MPE's da construção civil do município de Caruaru.

3.1 TIPO DE PESQUISA

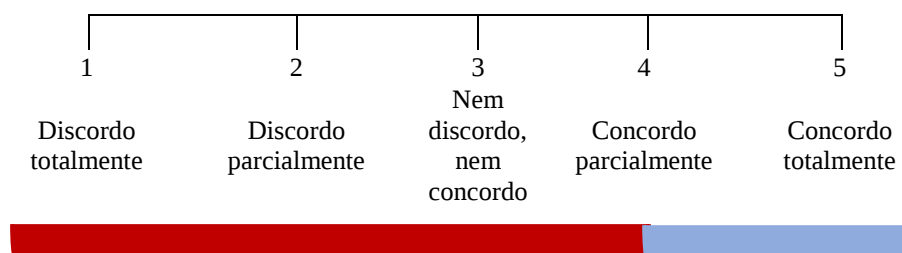
Pesquisa quantitativa descritiva, visando mapear, identificar e descrever as práticas de gestão financeira que estão auxiliando os empresários do ramo da construção civil na região do Agreste pernambucano, a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinada população em seu contexto (GIL, 2002, p. 42).

3.1.1 Abordagem da pesquisa

Foi realizado um levantamento quantitativo para mapear as ferramentas da gestão financeira que estão sendo utilizadas nas organizações estudadas e, assim, utilizar esse mapeamento para identificar como ocorrem as práticas de gestão nessas organizações.

O levantamento foi realizado por meio de um questionário (apêndice A), no qual foi dividida em três seções, a primeira seção teve por finalidade buscar informações sobre a empresa, como rumo de atuação, quantidade de funcionários etc. A segunda foi fundamentada em identificar algumas características do gestor e por último, a terceira seção foi desenvolvida para entender como ocorrem as práticas de gestão financeira nessas organizações.

Para serem analisadas as práticas de gestão financeira, foi aplicado ao questionário a Escala Likert, que é um tipo de escala psicométrica de levantamento de dados, em questão que sejam referentes a opiniões pessoais dos entrevistados, em que, ao se deparar com o questionário baseado nesta escala, os pesquisados respondem especificam seu grau de concordância com uma única alternativa. O formato padrão de uma escala de Likert é, nos casos de escalas de 5 pontos: Discordo totalmente; Discordo parcialmente; Não concordo, nem discordo; Concordo parcialmente; Concordo totalmente (VIEIRA; DALMORO, 2006). de modo que o intervalo de aceitação nesta pesquisa será o descrito na figura 1.

Figura 1: Critérios de interpretação

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

O grupo selecionado para ser estudado nessa pesquisa faz parte do quadro de clientes de uma empresa locadora de equipamentos para construção civil, que cedeu os contatos de seus clientes ativos para o pesquisador. Esta empresa que cedeu o cadastro dos clientes é uma empresa tradicional no ramo da construção civil em Caruaru, com mais de 30 anos de atuação e especializada na venda e locação de máquinas e equipamentos de construção civil, de modo a integrar o setor e manter contatos com parte significativa de empresas que operam na construção civil do município de Caruaru-PE. O questionário foi disponibilizado de forma presencial, quando os clientes iam para a empresa fazer contratos, compra ou pagamento, também por e-mail e eletronicamente disponibilizados via aplicativos de mensagens (WhatsApp®). Em nenhuma das aplicações o pesquisador interferiu na coleta explicando ou auxiliando o respondente.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2019, tendo por critério de seleção a conveniência, envolvendo 60 clientes ativos da empresa “ponte”. No período de aplicação do questionário as 60 empresas ativas foram contatadas via e-mail, WhatsApp e de forma presencial e convidadas a participarem da pesquisa, com registros de respostas arquivados na plataforma Google® Drive. Esse esforço de coleta culminou em 24 respondentes, 40% da população objetivada, que consistia nos 60 clientes regulares da empresa “ponte”.

A análise dos dados se deu com o uso da estatística descritiva, utilizando medidas de tendências centrais, precisamente a média das respostas. Além disso, os respondentes foram subdivididos a partir das variáveis de interesse da pesquisa, tais como (i) tamanho de empresa, (ii) tempo de atuação, (iii) regime fiscal, (iv) formação do gestor, (v) experiência anterior com negócios e (vi) uso de sistemas de informação gerencial (SIG), de modo a atestar se tais variáveis possuem algum potencial explicativo para a gestão financeira das empresas participantes.

Também foram agrupadas as questões vinculadas a cada uma das seções descritas no referencial teórico, de modo que os resultados serão apresentados em três grupos, a saber: Fluxo de Caixa (FC), Orçamento de Caixa (OC) e Contabilidade de Custos (CC), com as seguintes questões em cada um destes grupos (Quadro 1):

Quadro 1: Composição das questões

Grupo Temático	Questões
Fluxo de Caixa (FC)	Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]
	[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]
	[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]
Orçamento de Caixa (OC)	[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]
	[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]
Contabilidade de Custos (CC)	[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]
	[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]
	[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

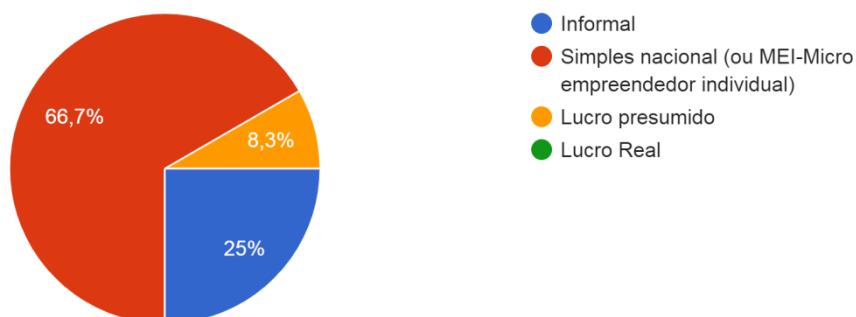
4.1 RESULTADOS GERAIS

Vinte e quatro empresas se dispuseram a participar da pesquisa, divididas entre quatro cidades de Caruaru e Região: Bezerros-PE, 2 empresas (8,33%) Caruaru, 19 empresas (79,17%), Recife-PE 1 empresa (4,17%) e Santa Cruz do Capibaribe-PE, 2 empresas (8,33%). Entre elas, 16 empresas tinham até 9 empregados (66,66%) e 8 empresas tinham de 10 a 49 empregados (33,33%). Ao serem questionados sobre qual é o regime fiscal de sua empresa, 16 responderam ser do Simples Nacional (ou MEI-Microempreendedor individual) (77,6%), 6 responderam informal (25%) e 2 responderam que o regime fiscal da sua empresa é o Lucro Presumido (8,3%), como demonstrado na figura 2.

Figura 2: Regime Fiscal

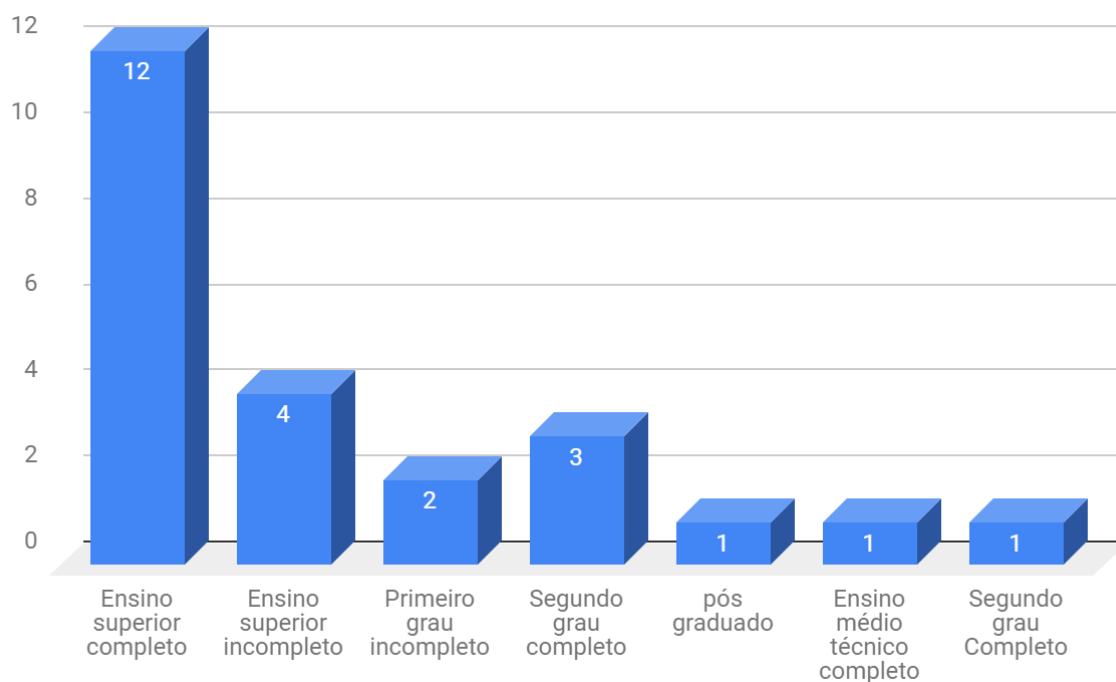
Qual o regime fiscal de sua empresa?

24 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por meio desta pesquisa, podem-se observar algumas características entre os gestores das organizações, como: 83,3% dos gestores são do sexo masculino e 16,7% são do sexo feminino, com uma média de idade de 35,8 anos; 50% dos gestores tem o ensino superior completo, na figura 3 mostra de forma detalhada a formação escolar dos gestores; 58,3% afirmaram que esse era o seu primeiro negócio.

Figura 3: Formação Escolar

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Por meio dos dados gerados na pesquisa, demonstrado na tabela 1, pode-se observar que parte das empresas estudadas não utilizam de instrumentos de controle que auxiliam nas tomadas de decisões, já que a média geral foi de 3,77 (intervalo entre a indiferença e o concordo parcialmente). Além disso, quando questionados se são mantidos os registros de movimentação financeira de períodos passados a resposta média foi de 3,29 (intervalo entre a indiferença e o concordo parcialmente). Também quando perguntados se é feita previsão de necessidades futuras de caixa, a resposta média foi de 3,33 (intervalo entre a indiferença e o concordo parcialmente), isso demonstra claramente que os gestores ouvidos não utilizam instrumentos de controle de gestão. Essa evidência reforça o entendimento apontado por Almeida, Pereira e Lima (2016) quando concluem que uma das principais causas para o fechamento precoce dos micros e pequenos negócios está envolvido com falhas na gestão financeira.

Pode-se observar também que os gestores da construção civil se mostraram mais preocupados em gerir a obra objeto de sua atuação do que fazer o gerenciamento de toda a empresa, especialmente na dimensão financeira. O bloco de contabilidade que custos (média 4,01) apontou uma ligeira liderança frente aos dois outros grupos, fluxo de caixa (média 3,58) e orçamento de caixa (média 3,76), sendo o único grupo no intervalo de aceitação (>4).

Observou-se que é feito parcialmente o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra, porém, não é efetuado o acompanhamento entre o que foi orçado e o realizado, perdendo assim a característica de controle da contabilidade de custo, não podendo os gestores identificar quais os desvios estão sendo incorridos nos custos e despesas e não podendo, por isso, proceder com correções necessárias para trazer o custo da obra para o preestabelecido.

Tabela 1: Resultados Gerais

Questão (n=24)	Média	Moda	Mediana
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,71	4,00	4,00
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,75	5,00	4,00
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	3,29	5,00	3,50
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	4,00	5,00	4,50
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	3,33	5,00	4,00
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	3,96	5,00	4,50
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	4,13	5,00	5,00
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,96	5,00	4,50
Bloco FC	3,58	5,00	4,00
Bloco OC	3,67	5,00	4,25
Bloco CC	4,01	5,00	5,50
Geral	3,77	5,00	4,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No geral a percepção das práticas financeira sugere que não há concordância frente as questões colocadas, de modo que a média geral ficou em 3,77. Em se tratando dos blocos somente um deles mostrou resposta superior a 4 (>4), que foi o bloco de Contabilidade de Custos (CC). Parece que quanto mais próximo da finalidade da organização (construção) mais os gestores se envolvem com a tarefa, razão pela qual o orçamento das obras contou com a maior nota (4,13). Essa mesma evidência não se encontra nos demais grupos (FC e OC), ambos inferiores a 4 (<4), indicando que não concordam com as sentenças e, por consequência, não demonstram concordância com o desempenho das funções destes grupos.

Mais ainda, a menor média geral foi 3,29 e trata da sentença “Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados”, rotina básica da gestão financeira. Os grupos se mostraram na seguinte sequência: CC (4,01), depois OC (3,67) e por último FC (3,58), mostrando que a preocupação da gestão financeira nas empresas analisadas é o controle do objeto, depois o controle orçamentário e, por último, o fluxo de caixa.

4.2 RESULTADOS POR TAMANHO DA EMPRESA

O resultado segmentado por tamanho de empresa é apresentado na tabela 2

Tabela 2: Resultados segmentado por Tamanho

Questão (n=24)	Até 9 empregados (n=16)			De 10 até 49 empregados (n=8)			Diferença de médias
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana	
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,69	4,00	4,00	3,75	4,00	4,00	1,63%
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,50	5,00	4,00	4,25	5,00	5,00	21,43%
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	3,00	2,00	2,50	3,88	5,00	4,50	29,33%
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	3,75	5,00	3,50	4,50	5,00	5,00	20,00%
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	3,00	1,00	3,00	4,00	4,00	4,00	33,33%
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	3,88	5,00	4,50	4,13	5,00	4,50	6,44%
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	4,06	5,00	4,50	4,25	5,00	5,00	4,68%
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,88	5,00	4,50	4,13	5,00	4,50	6,44%
Bloco FC	3,40	Inexistente	4,00	3,96	5,00	4,50	16,47%
Bloco OC	3,38	Inexistente	3,25	4,25	Inexistente	4,50	25,74%
Bloco CC	3,94	5,00	4,50	4,17	5,00	4,50	5,84%
Geral	3,59	5,00	4,00	4,11	5,00	5,00	14,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quando comparado os dados entre o tamanho das empresas, as empresas com maior porte se mostraram mais organizadas em termos de práticas financeiras, obtendo a média geral de 4,11 frente a média de 3,59 das empresas com quantidade inferior de funcionários (Tabela 2), ficando 14,48% maior. Em todos os blocos houve uma melhora quando o número de funcionários era maior, a diferença entre as médias registrou +5,84% no bloco CC, +16,47% no bloco FC e chegando a +25,74% no bloco OC.

O grupo FC teve as menores médias para os dois tamanhos de empresas. Nas pequenas empresas a menor nota foi para “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados” com média 3, mas as maiores divergiram, de modo que no grupo das pequenas a

maior nota foi “faço orçamento de quanto vai custar o serviço/obra”, com média de 4,06 e pertencendo ao grupo CC.

Já nas empresas maiores a menor média permanece no grupo FC no item “controla as entradas e saídas de recursos” (3,75) mas a maior concentra-se no grupo OC, com média de 4,5 no quesito “é possível identificar o destino dos recursos econômicos”.

Parece que o perfil geral não se reproduz integralmente aqui, de modo que o grupo com maior média nas pequenas empresas é CC (3,94), frente ao grupo OC (4,25) é o que apresenta maior média nas empresas maiores, grupo esse que é o de menor média nas pequenas empresas (3,38). Além disso, não houve concordância com os requisitos analisados nas pequenas empresas para nenhum dos grupos – todos inferiores a 4. Já nas empresas maiores só não houve concordância no grupo FC (3,96), obtendo grau de concordância superior a 4 para os grupos CC (4,17) e OC (4,25).

Assim, é possível definir a partir dos dados apresentados na tabela 2 que nas empresas com mais de 10 funcionários é possível afirmar que existe indícios de uso das ferramentas de gestão financeira, pois a média global ficou em 4,11 frente a média de 3,59 das empresas com até 9 funcionários, indicando que nestas não haja concordância quanto ao uso das ferramentas de gestão financeira.

As diferenças entre as médias variaram de 1,63% a 33,33% conforme a tabela 2. As empresas de menor porte tiveram apenas uma média acima de 4 (Concordo parcialmente), mostrando que seus gestores não fazem ou não priorizam fazer o controle de seus recursos. Isso pode se projetar num empecilho para o crescimento da empresa, visto que na elaboração de um planejamento estratégico ou em uma tomada de decisão é necessário ter dados suficientes para gerar algum tipo de informação que possa ser utilizada de forma eficiente, e com isso conseguir gerar valor para a organização.

Porém, para o caso dessas pequenas empresas, com até 9 empregados, isso se mostra mais difícil, pois elas não fazem um controle das entradas e saídas de seus recursos (3,69) e muitos nem sequer mantem o registro de tais movimentações (3,00), onde, quando perguntado se é mantido o registro de movimentações financeiras de períodos passados, teve pior média entre empresas de até 9 empregados (3,00).

As maiores notas das empresas com até 9 empregados ficaram concentradas no bloco contabilidade de custo (CC), indicando que essas empresas estão mais preocupadas em gerenciar as obras que estão realizando, mantendo o padrão das médias gerais já encontradas.

Já entre as empresas de 10 a 49 empregados apenas em 2 perguntas ficaram abaixo de 4 (concordo parcialmente), foram elas: “controlo as entradas e saídas de recursos” e “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados”, evidenciando a pouca preocupação em gerenciar seus recursos e de mandar o registro de movimentações de períodos passados, diminuindo assim possível fonte de coleta de dados.

O bloco com a melhor média ficou novamente com a contabilidade de custo (CC), porém a melhor nota entre as perguntas foi na questão “é possível identificar o destino dos recursos econômicos”, com 4,50, isso indica que além dessas empresas estarem mais preocupadas com suas obras, ela também tenta acompanhar a destinação de seus recursos, conseguindo assim identificar os desvios que estão acontecendo em determinado período ou obra, e a partir dessa identificação, poder tomar decisões que venham adequar suas contas.

4.3 RESULTADOS POR REGIME FISCAL

O resultado por regime fiscal é apresentado na tabela 3.

Tabela 3: Resultados Por Regime Fiscal

Questão (n=24)	Informal (n=6)			Simples Nacional (MEI) (n=16)			Lucro Presumido (n=2)		
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,33	2,00	3,50	3,69	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,00	2,00	2,50	3,88	5,00	4,50	5,00	5,00	5,00
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	1,67	2,00	2,00	3,88	5,00	4,50	3,50	Inexistente	3,50
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	3,33	3,00	3,00	4,13	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	2,83	2,00	2,50	3,31	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	3,50	4,00	4,00	4,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	3,67	4,00	4,00	4,19	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,17	2,00	3,00	4,13	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Bloco FC	2,67	2,00	2,50	3,81	5,00	4,50	4,50	5,00	5,00
Bloco OC	3,08	Inexistente	2,75	3,72	Inexistente	4,50	5,00	5,00	5,00

Bloco CC	3,44	4,00	4,00	4,10	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Geral	3,06	2,00	3,00	3,90	5,00	4,00	4,81	5,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com os dados demonstrados acima (tabela 3) quando se eleva o nível de exigência a depender do regime fiscal as médias gerais sobem, já que a média geral dos empresários com regime informal foi de 3,06 (intervalo entre a indiferença e o concordo parcialmente), aqueles que aderem ao Simples Nacional indicam média geral de 3,90 que, embora no mesmo intervalo dos informais já tem média superior, e aquelas que aderem ao regime fiscal Lucro Presumido apresentam média geral de 4,81 (intervalo entre o concordo parcialmente e totalmente). Parece que quanto mais exigências fiscais maior é a qualidade da gestão financeira.

Além disso, as empresas optantes pelo lucro presumido contam com todos os grupos (FC, OC e CC) demonstrando concordância (>4), fato que só se observa no grupo CC das empresas do simples nacional (média de 4,10) e em nenhum grupo das empresas com regime informal. Registra-se que a característica geral do foco na tarefa finalista (objeto de custo ou obras) se encontra também aqui independentemente do regime fiscal, visto que o grupo CC foi o que obteve a maior média em todos os regimes.

Segundo os dados expostos na tabela 3 as empresas que trabalham na informalidade – aquelas que não fazem parte de nenhum regime fiscal – em nenhuma das questões tiveram média acima de 4, mostrando a falta de gerenciamento de seus recursos. A questão com média mais baixa foi “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados” com média de 1,65 (intervalo entre discordo totalmente parcialmente), discordando, portanto, da questão, levando a entender que existe uma despreocupação para onde estão indo seus recursos econômicos. Essa evidência se alinha com o argumento que a gestão financeira é um encaixo para as micro e pequenas empresas (ALMEIDA; PEREIRA; LIMA, 2016). A melhor nota ficou com a questão “faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra” com 3,67, reforçando o direcionamento para a tarefa.

As empresas que afirmaram fazer parte do regime fiscal Simples Nacional (MEI) tiveram média ligeiramente melhor em relação as informais, saindo 1,76 para 3,88 quando questionadas se “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados”, apontando que quando as empresas saem da ilegalidade apresentam ser mais organizadas e a utilizar de algumas ferramentas de gestão financeira. Esse entendimento reforça a abordagem contingencialista quando argumentam que quanto maior a complexidade do ambiente mais

estruturadas são também as práticas de gestão e estrutura organizacional (XAVIER FILHO *et al.*, 2015).

As menores médias para as empresas informais e as optantes do lucro presumido se encontraram no grupo FC. No quesito “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados” as empresas informais com média de 1,67 e as optantes pelo lucro presumido com média de 3,50. Já a menor média para os optantes pelo simples nacional ficou no grupo OC no quesito “faço previsão de necessidades futuras de caixa” com média de 3,31.

4.4 RESULTADOS POR FORMAÇÃO DO GESTOR

Resultados por formação do gestor é apresentado na tabela 4.

Tabela 4: Resultados Por Formação do Gestor

Questão (n=24)	Primeiro Grau Incompleto (n=2)			Segundo Grau Completo (n=4)		
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	2,50	Inexistente	2,50	3,25	4,00	3,50
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,50	Inexistente	3,50	3,25	4,00	3,50
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	3,00	Inexistente	3,00	1,75	2,00	2,00
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	4,00	Inexistente	4,00	3,25	3,00	3,00
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	2,00	Inexistente	2,00	2,00	1,00	1,50
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	4,50	Inexistente	4,50	2,75	4,00	3,00
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	4,50	Inexistente	4,50	3,25	4,00	3,50
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	4,50	Inexistente	4,50	2,50	2,00	2,00
Bloco FC	3,00	Inexistente	3,00	2,75	4,00	3,50
Bloco OC	3,00	Inexistente	3,00	2,63	Inexistente	2,25
Bloco CC	4,50	Inexistente	4,50	2,83	4,00	3,00
Geral	3,56	5,00	4,00	2,75	4,00	3,00

Questão (n=24)	Ensino Superior Incompleto (n=4)			Ensino Superior Completo (n=12)		
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,00	Inexistente	3,00	4,17	5,00	4,50
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	2,50	1,00	2,00	4,25	5,00	5,55
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	2,75	Inexistente	2,50	3,83	5,00	4,50
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	3,00	2,00	2,50	4,58	5,00	5,00

[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	3,00	Inexistente	3,00	3,92	5,00	4,00
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	2,75	Inexistente	2,50	4,50	5,00	5,00
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	3,00	3,00	3,00	4,58	5,00	5,00
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,00	Inexistente	3,00	4,50	5,00	5,00
Bloco FC	2,75	Inexistente	2,50	4,08	5,00	4,50
Bloco OC	3,00	Inexistente	2,75	4,25	5,00	4,50
Bloco CC	2,92	Inexistente	3,00	4,53	5,00	5,00
Geral	2,88	1,00	3,00	4,29	5,00	5,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A interferência da formação do gestor na gestão financeira não se mostra tão clara nos resultados, visto que a maior média geral está no grupo dos empresários que possuem o ensino superior completo (média de 4,29), a segunda melhor média foi apresentada pelos empresários que tinham o nível de escolaridade de primeiro grau incompleto (média de 3,56), ficando a frente dos que tinham o segundo grau completo (média de 2,75) e o ensino superior incompleto (média de 2,88).

Esse resultado contradiz a expectativa de que quanto mais escolarização o indivíduo dispõe maior sua capacidade e competência financeira. Parece que as pressões formais (regime fiscal) e o tamanho interferem mais que a formação do gestor.

No grupo CC foram encontradas as maiores médias em três dos quatro tipos de formação escolar dos gestores, onde apenas os gestores com segundo grau completo tiveram as melhores médias no bloco FC, com média de 3,25 em dois quesitos. No quesito “mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados” obteve a pior média quando a formação do gestor era segundo grau completo (média 1,75), ensino superior incompleto (média 2,75) e ensino superior completo (média 3,83), já para os gestores com primeiro grau incompleto a pior média foi para “faço previsão de necessidades futuras de caixa” (média 2,00).

Reforça-se a ideia de que a orientação dos empresários ouvidos é para a tarefa finalista (objeto de custo), visto que com exceção daqueles com formação superior incompleta o grupo com maior média foi o CC. Essa parece ser uma tônica típica do setor da construção civil ou das empresas analisadas, qual seja, o foco na tarefa a despeito de atividades meio como a gestão financeira. Tanto no aspecto geral dos respondentes quanto nas segmentações que foram feitas até aqui (formação do gestor, tamanho e regime fiscal) essa evidência se mostra presente.

4.5 RESULTADOS SE PRIMEIRO NEGÓCIO

Outra condição a ser estudada é se a experiência como empresário interfere nas práticas de gestão. Os resultados são apresentados na tabela 5.

Tabela 5: Resultados se Primeiro Negócio

Questão (n=24)	Sim (n=14)			Não (n=10)			Diferença de médias
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana	
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,57	4,00	4,00	3,90	5,00	4,00	9,24%
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,79	5,00	4,50	3,70	5,00	4,00	-2,37%
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	3,21	5,00	3,00	3,40	5,00	3,50	5,92%
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	3,93	5,00	4,50	4,10	5,00	4,50	4,33%
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	3,29	4,00	4,00	3,40	5,00	3,50	3,34%
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	4,00	5,00	4,00	3,90	5,00	5,00	-2,50%
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	4,29	5,00	5,00	3,90	5,00	4,50	-9,09%
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,93	5,00	4,50	4,00	5,00	4,50	1,78%
Bloco FC	3,52	5,00	4,00	3,67	5,00	4,00	4,26%
Bloco OC	3,61	Inexistente	4,25	3,75	5,00	4,00	3,88%
Bloco CC	4,07	5,00	4,50	3,93	5,00	4,50	-3,44%
Geral	3,75	5,00	4,00	3,79	5,00	4,00	1,07%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Repete-se na separação entre os empresários que tem primeira experiência com negócios a ideia discutida no geral, qual seja, foco na tarefa, de modo a concentrar a maior média para o grupo CC (4,07 para primeiro negócio e 3,93 para empresários com experiência também em negócios anteriores). A média geral sugere que os empresários com experiência anterior possuem gestão financeira ligeiramente mais qualificada, visto que este grupo contou com média de 3,79 frente a 3,75 dos empresários “marinheiros de primeira viagem”. Esse é um dado interessante na medida que sugere que a experiência de fato contribui para a consolidação de práticas e competências gerenciais.

Contudo, embora o grupo CC é o que apresenta maior média, reforçando os resultados anteriores, esta média é maior no grupo dos “marinheiros de primeira viagem” (4,07) frente

aos que tem experiência anterior (3,93). Parece que a experiência anterior com negócio afasta o gestor da atividade finalista, neste caso construções e obras, e o aproxima de atividades de planejamento (meio), aqui consideradas aquelas vinculadas ao orçamento de caixa (OC), grupo com média de 3,75 e fluxo de caixa com média de 3,67, entre os empresários com experiência anterior, nesses dois grupos houve uma melhora nas médias, quanto comparado aos empresários sem experiência gerencial anterior. Esse dado reforça que a experiência indica a importância da gestão para o sucesso do negócio, admitindo certo distanciamento da atividade finalista.

O registro das movimentações parece ser o “calo” dos dois grupos, pois apresenta menor média em ambos os grupos de empresários no grupo FC (tabela 5). Parece que a preocupação central reside na tarefa e no orçamento para sua execução, de modo que o registro da movimentação financeiro é uma preocupação secundária frente ao orçamento da obra e própria obra, nesta ordem.

4.6 RESULTADOS POR USO DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Resultados por uso de sistema de informação gerencial na tabela 6.

Tabela 6: Resultados por Uso de Sistema de Informação Gerencia

Questão (n=24)	Sim (n=3)			Não (n=21)			Diferença de médias
	Média	Moda	Mediana	Média	Moda	Mediana	
[Controlo as entradas e saída de recursos] [FC]	3,67	Inexistente	4,00	3,71	4,00	4,00	-1,08%
[É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais] [FC]	3,67	5,00	5,00	3,76	5,00	4,00	-2,39%
[Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados] [FC]	4,00	5,00	5,00	3,19	5,00	3,00	25,39%
[É possível identificar o destino dos recursos econômicos] [OC]	4,00	5,00	5,00	4,00	5,00	4,00	0,00%
[Faço previsão de necessidades futuras de caixa] [OC]	3,00	Inexistente	3,00	3,38	4,00	4,00	-11,24%
[Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)] [CC]	4,00	5,00	5,00	3,95	5,00	4,00	1,27%
[Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra] [CC]	4,00	Inexistente	4,00	4,14	5,00	5,00	-3,38%
[Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios] [CC]	3,67	Inexistente	4,00	4,00	5,00	5,00	-8,25%
Bloco FC	3,78	5,00	5,00	3,56	5,00	4,00	6,18%
Bloco OC	3,50	Inexistente	4,00	3,69	Inexistente	4,00	-5,15%

Bloco CC	3,89	Inexistente	4,00	4,03	5,00	5,00	-3,47%
Geral	3,75	5,00	4,50	3,77	5,00	4,00	-0,53%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Confirma-se para os que utilizam de SIG, bem como os que indicaram não utilizar, que o grupo CC é aquela com maior média (tabela 6), tendo concordância para quem não se vale de tal de ferramenta.

Curiosamente os empresários que se valem de SIG's apresentaram média geral inferior aos que não utilizam, ficando 3,75 frente aos 3,77 dos que não utilizam. Contudo, parece haver uma inclinação para melhorar o grupo FC nas empresas que utilizam software (3,78 frente a 3,56), por razões plausíveis, quais sejam, possuem uma ferramenta que arquiva e disponibiliza os gastos.

Em todos os grupos, exceto CC para quem não utiliza SIG (4,03), as médias não sugerem concordância com as questões levantadas (<4). Parece, portanto, que o uso de softwares de gestão não define isoladamente a qualidade da gestão financeira, mas interferem na gestão do fluxo de caixa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo entender como ocorre as práticas de gestão financeira nas MPE's da construção civil no município de Caruaru-PE, no qual foi possível verificar de modo geral, de acordo com as evidências geradas a partir das respostas dos gestores, que não há uma concordância de que essas empresas estão utilizando as ferramentas de gestão financeira, com uma média geral de 3,77. Entre os três blocos apresentados apenas um teve resposta média acima de 4, concordando parcialmente, que foi a contabilidade de custo (OC) com média de 4,01, onde as demais tiveram média de 3,58 fluxo de caixa (FC) e 3,6 orçamento de caixa (OC) nem concordam, nem discordam.

Essas organizações se mostraram ter como seu principal objetivo o foco na tarefa, em realizar a obra/serviço que foi contratada em detrimento do planejamento organizacional, na medida em que deram maior relevância para a contabilidade de custo do que as outras ferramentas. Além disso, parece que o tamanho, a experiência e o regime fiscal ajudam a entender as práticas de gerenciamento financeiro, pois quanto maior o tamanho da empresa, se o gestor já teve alguma experiência anteriormente e conforme as exigências do regime fiscal, maiores são as práticas gestão financeira dentro das organizações.

5.1 LIMITAÇÕES E PROPOSTAS PARA ESTUDOS FUTUROS

Nesta pesquisa houve algumas limitações, considerando que as práticas foram observadas a partir da indicação do gestor, não podendo identificar de forma mais ampla como ocorrem realmente as práticas de gerenciamento financeiro nas organizações.

Como sugestão para trabalhos adicionais, recomenda-se estudos para identificar o nível de conhecimento sobre determinados conceitos financeiros por parte dos gestores das MPE's da construção civil. Outra sugestão seria para identificar a relação entre a gestão financeira e o sucesso empresarial através de comparativos entre organizações que adotaram práticas de gestão financeira com aquelas que não o adotam de modo a comparar seu desempenho organizacional e performance de mercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; PEREIRA, I. M.; LIMA, I. J. **Instrumentos de Controle de Gestão utilizados por Micro e Pequenas Empresa Sul Catarinenses**. Faccamp, Santa Catarina, 2016.

AZEVEDO, J. G.; LEONE, R. J. G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciências Administrativas**, v. 17, n. 1, p. 55-83, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Soldagem industrial da construção**. CNI, 2018.

DATASEBRAE (Org.). **Sobrevivência das empresas**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas/#indice>>. Acesso em: 11 set. 2018.

FROÉS, N. G.; ARRUDA, E. **Burocracia e dificuldade de acesso ao crédito são os principais obstáculos enfrentados pelas MPes**: Os entraves enfrentados pelos micros e pequenos empresários foram discutidos nesta quinta-feira, em sessão especial em celebração ao dia nacional da micro e pequena empresa no senado federal. 2017. Disponível em: <<https://cacb.org.br/burocracia-e-dificuldade-de-acesso-ao-credito-sao-os-principais-obstaculos-enfrentados-pelas-mpes/>>. Acesso em: 04 set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GTIMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistema de informação gerencial**: administração e empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. **Administração financeira**: uma abordagem brasileira. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

WERNKE, R. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Panorama dos pequenos negócios**. São Paulo: Sebrae, 2017.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Participação das micro e pequenas na economia brasileira:** Relatório executivo. Brasília: Sebrae, 2015.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Sobrevivência das empresas no brasil.** Brasília: Sebrae, 2016.

SILVA, J. P. da. **Análise financeira das empresas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

XAVIER FILHO, J. L. J. *et al.* O aqui e o ali da cultura regional em práticas administrativas: a expansão organizacional de um grupo varejista de autopeças. **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 91, p. 105-121, 2015.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. Dilemas na Construção de Escalas Tipo Likert:: o Número de Itens e a Disposição Influenciam nos Resultados?. **Xxxii Encontro da Anpad**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p.1-16, 06 set. 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

UFPE I CAA - QUESTIONÁRIO DE GESTÃO FINANCEIRA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Meu nome é Pedro Presciliano, estou fazendo uma pesquisa pela Universidade federal de Pernambuco (UFPE I CAA) sobre gestão financeira em empresas de construção civil em Caruaru e Micro-Região.

Esta pesquisa é supervisionada pelo Prof. Jose Lindenberg Julião Xavier Filho e não se pede dados financeiros, mas tão somente informações sobre as práticas financeiras. Nem mesmo o nome de sua empresa será requerido.

Garantimos que as informações só serão utilizadas para fins acadêmicos e manteremos total sigilo.

Sem mais, sua participação é muito importante para a conclusão de meu curso!

Desde já obrigado por sua participação!

Pedro Presciliano

Concluinte do curso de Administração pela UFPE

***Obrigatório**

Informações da Empresa

Aqui queremos entender um pouco sobre sua empresa.

1. Sua empresa atua em que ramo da construção civil? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores.
- ☐ Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás.
- ☐ Obras de alvenaria.
- ☐ Serviços de pintura de edifícios em geral.
- ☐ Obras de acabamento em gesso e estuque.
- ☐ Instalação e manutenção elétrica.
- ☐ Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar-condicionado, de ventilação e refrigeração.
- ☐ Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material.
- ☐ Outras obras de acabamento da construção.
- ☐ Serviços especializados para construção não especificados anteriormente.
- ☐ Obras de terraplenagem.
- ☐ Construção de edifícios.
- ☐ Outro: _____

2. Quantos funcionários sua empresa possui? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Até 9 empregados
- ☐ De 10 a 49
- ☐ De 50 a 99
- ☐ Mais de 100

3. Qual a cidade que sua empresa está localizada? *

4. Tempo de existência? *

5. Qual o regime fiscal de sua empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Informal
- ☐ Simples nacional (ou MEI-Micro empreendedor individual)
- ☐ Lucro presumido
- ☐ Lucro Real

Informações do Gestor

Nossa intenção é saber um pouco sobre você!

6. Qual sua idade? *

7. Qual seu gênero? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro:

8. Qual sua formação escolar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Primeiro grau incompleto
- ☐ Primeiro grau completo
- ☐ Segundo grau incompleto
- ☐ Ensino superior incompleto
- ☐ Ensino superior completo
- ☐ Outro:

9. Esse é seu primeiro negócio? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Práticas de Gestão Financeira

Aqui nossa intenção é entender como a gestão financeira se desenvolve em sua empresa.

10. É você quem gerencia financeiramente a empresa? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não for você, pedimos que encaminhe o questionário para o responsável por decisões e controles financeiros de sua empresa.

A partir desta questão indique o grau de concordância ou discordância nas questões a seguir.

Marque 1 para DISCORDO TOTALMENTE e 5 para CONCORDO TOTALMENTE.

11. Sua empresa controla as entradas e saída de recursos? **Marcar apenas uma oval por linha.*

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Não concordo, nem discordo	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
Controlo as entradas e saída de recursos	☐	☐	☐	☐	☐
É feita uma separação entre recursos da empresa e recursos pessoais	☐	☐	☐	☐	☐
É possível identificar o destino dos recursos econômicos	☐	☐	☐	☐	☐
Mantenho o registro da movimentação financeira de períodos passados	☐	☐	☐	☐	☐
Faço previsão de necessidades futuras de caixa	☐	☐	☐	☐	☐
Faço o controle dos custos em meus negócios (Obras, Casas, Prédios)	☐	☐	☐	☐	☐
Faço o orçamento de quanto vai custar o serviço/obra	☐	☐	☐	☐	☐
Faço acompanhamento entre o orçado e o realizado em meus negócios	☐	☐	☐	☐	☐

12. Sua empresa possui algum financiamento ativo? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Se a resposta anterior foi sim, qual o motivo que o levou a contratar o financiamento?

14. Possui algum sistema de informações gerencial? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

15. Se a resposta anterior foi sim, qual a finalidade do sistema?

Powered by



Google Forms